

ARE

ACE

3

0

8

4

/

8

1

CNF

|

/

|

CONFIDENCIAL

"Toda e qualquer pessoa que tenha conhecimento de assunto sigiloso fica, automaticamente, responsável pela manutenção de seu sigilo.

(Art. 12 - Dec. 79.098/77 - RGAS)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

26OUT81 004353

- INFORME Nº 022/81-ASI/UERN -

20.10.81

Assunto: ATIVIDADES ESTUDANTÍIS. ATUAÇÃO DOS DIRETÓRIOS ESTUDANTÍIS. LEGISLAÇÃO QUE REGULA E DISCIPLINA OS ÓRGÃOS DE REPRESENTAÇÃO. TENDÊNCIAS POLÍTICAS, REIVINDICAÇÕES E SUA LEGITIMIDADE. INTERESSE DA CLASSE ESTUDANTIL.

Origem: ASI/UERN

Avaliação: -A-1

Difusão anterior: DSI/IEC

Difusão atual: SNI/ARE; 7ªBDA; CATRE; S/2-EM 3ºDN; SR/DFE/RN; PM/2-RN; e Arquivo.

Referência: -

Anexo: Dados de Qualificação e cópias xerografadas de documentos.



ANTECEDENTES -

Historicamente, o movimento estudantil sempre foi bastante ativo e com presença marcante no cenário político brasileiro, seja no plano das idéias, constituindo-se grupos de pressão ou massa de manobra. Dentro das iniciativas existentes no processo político, manifestado pelas classes dirigentes, sempre constituiu-se numa força de neutralização ou mobilização.

Depois de revivificada a UNE, a despeito de se reorganizar à margem da lei e ao processo de abertura política, o movimento estudantil começou a encontrar dificuldade em suas articulações internas e motivar suas bases em oposição aos projetos governamentais de mobilização popular. A consequência de tudo foi o movimento estudantil ser, pouco a pouco, atraído pelos projetos de grupos de pressão com os quais foi chamado a colaborar, principalmente a ANDES, a IGREJA PROGRESSISTA e os PARTIDOS POLÍTICOS.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

- INFORME Nº 022/81-ASI/UFRRN -

20.10.81

Atualmente o ME está sendo preparado para um possível conflito, no conjunto das relações sociais, identificado à natureza humana. Essa experiência inovadora, estabelecida dentro do desenvolvimento ideológico, criou novo conceito, dado à consciência histórica, descrevendo-se essa consciência como uma reflexão crítica sobre a realidade constatada: injustiças, transformações, contradições e conflitos.

Todo esse processo, apresentado em NOV/80, na cidade de Mossoró, interior do Estado, por CARLOS RODRIGUES BRANDÃO, tem como base a Educação Popular e suas experiências. Mudança da estrutura social e política do País e educação socialista e comunitária representam temas básicos na experiência a estabelecer. Definir educação popular significa conscientizar o povo para lutar contra o Governo, exigindo mudança de estrutura, e incentivá-lo a fazer greve pelos seus direitos, criando paralelamente associações e organizações na periferia e meio rural.

Apesar desses movimentos serem dirigidos aparentemente pelos docentes, são eles denominados de movimentos universitários e populares, mas, na prática, obedecem a três tipos de manifestação:

- 1- Movimento da Igreja - pastorais, grupos evangélicos e bíblicos;
- 2- Movimento Popular - associação de bairro, clube de mães, movimento contra o custo de vida, cine-clubes e comissão de saúde;
- 3- Movimento de Classes - sindicatos, unidade sindical, movimentos dos trabalhadores, CUT, reforma agrária e partidos políticos (oposição).

O meio estudantil, apesar de não constituir-se base de movimentos sociais, pode ser elemento fundamental, aliando-se aos temas propostos e aos acordos a que podem ser levados com organizações políticas e sindicais. O estudante pode ser utilizado

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

INFORME Nº 022/81-ASI/UERN -

20.10.81

como agente ou instrumento de doutrinação.

Com a Igreja Progressista, o movimento estudantil aparece como setor de classe média urbana, organizada politicamente.

2- Diferente do período de 79/80, fase das reorganizações, o movimento estudantil na Universidade, apesar da greve recente, vive há bastante tempo uma fase de inexpressiva animação. Anteriormente, face às lutas que travaram no campo político (anistia, repressão, prisões políticas), as manifestações de solidariedade e os interesses acadêmicos resultaram sempre em significativas mobilizações. As propostas políticas, colocadas como alternativas, têm evidenciado experiências desgastantes, imprimindo divergências entre os militantes ideológicos da classe. Perdura, desde 1976, com mais intensidade a luta interna ideológica, configurada entre duas alas ideológicas de militância política no PT e no PMDB regionais.

TÁTICA DO MOVIMENTO ESTUDANTIL NA UERN -

Podem ser divididos os objetivos do movimento estudantil na UERN em duas fases distintas, após a reorganização: a primeira, situando-se na gestão de MOISÉS DOMINGOS SOBRINHO, primeiro Presidente do DCE, estudante de Direito, atualmente um dos dirigentes do PT, ligado politicamente ao ex-Presidente da UERN RUY CEZAR COSTA SILVA, da Chapa VOZ ATIVA. MOISÉS DOMINGOS SOBRINHO, caracterizou-se pela implantação na Universidade das eleições diretas para o DCE, mesmo ilegalmente. Eleito, toda a orientação e organização ficou bastante particularizada pelos movimentos de cunho nitidamente socialista, ligado ou procurando ligações com a força operária, preocupado com o programa do Partido do Trabalhador, as greves do ABC, as ações da Igreja e mais precisamente voltado para o poder democrático das massas, capaz de realizar transformações sociais. O sentido principal de suas lutas, foi dar expressão e organização política, estimulando, com órgãos paralelos na Universidade (ADURN), as lutas de resistência política, econômi

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

INFORM. Nº 022/81-ASI/UTRN -

20.10.81

ca e social, bem como melhores condições de vida e de ensino, dirigidas sempre contra o regime, a fim de desenvolver o nível de consciência e de organização da classe universitária. Todas essas lutas, travadas sempre em consonância com a Associação Docente, constituíram a base sobre a qual deveria se realizar o trabalho político, dirigido e desenvolvendo a luta de massas, para o fim de definir onde deveria se concentrar os esforços de modo a favorecer a mobilização para a luta. Atualmente, MOISÉS DOMINGOS, juntamente com os mesmos professores filiados à ADURN, prepararam-se para o registro final da organização do PT, depois de realizado a nucleação na periferia e na zona rural do Estado. Pretendia MOISÉS dar continuidade às suas pretensões políticas à frente do DCE, não fora o "racha" sofrido entre os seus colegas de Diretórios Acadêmicos, mais particularmente o estudante JOÃO EMANUEL EVANGELISTA DE OLIVEIRA, atualmente Presidente do DCE. Essa situação de sucessão também proporcionou o afastamento do Presidente da ADURN - HERMILANO MACHADO FERREIRA LIMA, que apoiava o candidato de MOISÉS, bem como comungava com os mesmos ideais político-ideológicos, inclusive solidário nas lutas de classe em defesa dos oprimidos. De particular na gestão de MOISÉS DOMINGOS, em termos de UNE, as suas estreitas ligações com RUY CEZAR COSTA SILVA-Presidente, e sua polarização em torno da chapa nacional "VOZ ATIVA", derrotada nas últimas eleições da UNE.

A segunda fase, caracterizada pela eleição do estudante JOÃO EMANUEL EVANGELISTA DE OLIVEIRA à presidência do DCE, no "racha" da chapa regional "CONTRAPONTO", liderada por MOISÉS DOMINGOS e que originou a chapa "DESAFIO", JOÃO EVANGELISTA teve nas bandeiras justas em torno das lutas acadêmicas estudantis os principais aspectos abordados no seu programa de lutas. Sentindo de perto as consequências do refluxo porque atravessava a UNE, depois da saída do Ministro PORTELLA, limitou-se a dar apoio a outras classes sociais, inclusive a ADURN, denunciando sempre o regime militar, apoiando as teses políticas do PMDB. Priorizando sempre as questões específicas dos estudantes da UTRN, EVANGELISTA, no

CONFIDENCIAL

- INFORME Nº 022/81-ASI/UFRN -

20.10.81

entanto, não se descuidou de defender as lutas de nível mais geral, como 12% das verbas da União para a Educação e o ensino público e gratuito, defendendo, a nível nacional, a "Constituinte Livre e Soberana". A prioridade dada sempre às questões específicas dos estudantes, que guarda maior significação e melhor capacidade de generalização e desdobramento, é a luta por melhores condições de ensino e aprendizado. Isso não esquecendo de denunciar o regime que o partido comunista chama de "caserna a que estão submetidos os estudantes", bem como a luta contra o autoritarismo e os currículos desligados da realidade. Sem estar preparado para uma mobilização de envergadura e depois do desgaste por que passou a ADURN, durante um dia de paralização, em SET 81, JOÃO EVANGELISTA, influenciado pelos ideólogos dessa Associação, deflagrou uma greve "por tempo indeterminado", considerada ilegal pelo Reitor e sem base moral, o que desgastou mais ainda o movimento estudantil, hoje a reboque da ADURN, que se encontra dividida e marginalizada.

GREVE POR TEMPO INDETERMINADO -

Foi pensando em promover assembléias setoriais que os estudantes da UFRN, em 15 SET 81, durante os três turnos, se posicionaram contra o aumento da taxa das cópias xerografadas, a ameaça de aumento no Restaurante Universitário, o projeto de mudança no sistema de avaliação, e se manifestaram pela volta do sistema de locomoção interna na Universidade-o trenzinho.

Marcaram o dia 17 do mesmo mês para realizar uma Assembléia Geral, elaborar uma pauta de reivindicações e entregá-la ao Reitor posteriormente.

Adiantou o Presidente do DCE - JOÃO EMANUEL EVANGELISTA DE OLIVEIRA que, caso as reivindicações não sejam atendidas, já existem propostas que vão da paralização das aulas de 02 a 03 dias aos atos públicos, inclusive passeatas pelo centro da Cidade, tentando sensibilizar a população.

ASSEMBLÉIA GERAL -

Com a participação de aproximadamente 500 estu-

CONFIDENCIAL

05/7
GH

- INFORME Nº 022/61-ASI/UFRN -

20.10.81

dantes e a presença de representantes da ADURN, APERN e estudantes secundaristas, foi feita aberta a Assembléia Geral para definir a pauta a ser entregue ao Reitor no dia 22 de Setembro. Na ocasião foi feita uma ligeira leitura do informe CONEG-Conselho de Entidades Gerais da UNE, sobre cortes de verbas ao MEC e de um relato do que seria a semana de mobilização da ADURN, estabelecendo prazo ao Reitor para resposta à pauta de reivindicações.

Em carta aberta à comunidade acadêmica, redigida em conjunto com ADURN, Diretórios Acadêmicos e Centros Acadêmicos, o DCE questionou a forma considerada autoritária como foram encaminhadas as propostas da Reitoria.

Confirmada a Assembléia programada, os estudantes fizeram a entrega das reivindicações, acrescentando ainda as propostas como democratização na Universidade, 1/5 de participações estudantil nos colegiados, reconhecimento dos Centros Acadêmicos, extinção da ASI e eleição para todos os cargos de direção da Universidade. Reitor ao receber as propostas, afirmou que "a capacidade de reivindicação é ilimitada, mas a de conceder é limitada".

Não considerando satisfatória a reunião realizada com o Reitor no dia 25 SET, os estudantes alegaram que o atendimento às reivindicações foi parcial, ficando as de maior importância sem resposta. Assim, se mostraram insatisfeitos e tentaram pressionar o Reitor a analisar com mais profundidade as reivindicações.

Na Assembléia Geral no dia 01 OUT, no pátio interno do Centro de Biociências, com participação de cerca de mil estudantes, foi programada a greve por tempo indeterminado, com o apoio da ADURN e ainda com a intenção de promover piquetes para impedir o prosseguimento normal das aulas, até que o Reitor atenda as reivindicações.

Elaborado o programa de greve por tempo indeterminado, ficou de imediato estabelecido a Comissão Central de Organização, com programa de extensão cultural, incluindo debates e mesa-redonda.

Paralelamente, outras medidas foram tomadas pelo Reitor da Universidade, posicionando-se diante da greve geral, ficando

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

INFORME Nº 022/81-ASI/UFERN -

20.10.81

do estabelecido que quem faltasse à sala-de-aula assumiria as consequências, principalmente o professor por se tratar de funcionário público.

O Reitor declarou que "estão confundindo democracia com falta de autoridade, falta de liderança e de hierarquia". Adiantou que não cederá às pressões e que não aceita imposições nem interferência em assuntos de natureza administrativa.

A greve tornou-se parcial em Natal, com funcionamento normal nos Campi avançados do interior do Estado. Foi publicada uma Nota de Esclarecimento, no dia 05 OUT, do Reitor aos professores e alunos da instituição e à opinião pública em geral.

No dia 07 OUT, no pátio interno do Centro de Ciências, embora com número reduzido de participantes, foi realizada nova Assembléia Geral em que os estudantes decidiram pela realização de uma passeata pelas principais ruas da Capital, culminando com ato público e manutenção da greve por tempo indeterminado. Durante a Assembléia ficou concluído que 95% das atividades estudantis estão paralizadas no Campus Universitário, tendo o Presidente do DCE-JOÃO EMANUEL EVANGELISTA DE OLIVEIRA, na ocasião, declarado que "a nossa greve já é um movimento vitorioso e as forças devem se unir para que continue cada vez mais forte". Ficou decidido o encaminhamento de ações de apoio e solidariedade aos estudantes da Fundação Regional do Nordeste, em Campina Grande (PB), onde houve intervenção da Reitoria, aos estudantes enquadrados na Lei de Segurança Nacional e aos estudantes da ESAM-Escola Superior de Agronomia de Mossoró, que estão solicitando providências urgentes no sentido de que seja punido o responsável pela morte do estudante ELZÍARIO GURGEL DA SILVA, ocorrido no dia 05 OUT 81, durante uma batida policial. Paralelamente, uma Comissão de estudantes deslocou-se a Caicó, Currais Novos, Santa Cruz, Macau e Nova Cruz, cidades do interior do Estado, para tentar a adesão dos estudantes dos Campi avançados, que até o momento não aderiram ao movimento.

Conforme programado e com a participação de aproximadamente dois mil estudantes, no dia 08 OUT foi realizada a passeata de protesto contra o que os estudantes chamam de descaso da Rei-

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

08
9/11

- INFORME Nº 022/81-ASI/UFRN -

20.10.81

toria às suas reivindicações e uma forma de conscientizar a população e os estudantes secundaristas a respeito dos motivos que os levaram a deflegrar a greve desde o último dia 06 OUT. Presentes à manifestação representantes da APRN-Associação dos Professores do Rio Grande do Norte, ADURN-Associação de Docentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, FETARN-Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Norte, DCE, Pró-Unidade Metropolitana do Estudante Secundarista, Comissão Pró-Central Única dos Trabalhadores, Comissão Pró-Constituinte, PDT, PT, PMDB e PP. Concomitantemente, o Reitor voltou a apelar aos estudantes da Universidade para que retornem às aulas, a fim de evitar um maior desgaste. Embora não reconhecendo o movimento grevista, o Reitor não se recusou a receber os universitários, todas as vezes que pediram audiência. A APURN-Associação dos Professores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e a AFURN-Associação dos Funcionários da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, publicaram Nota de Solidariedade ao Reitor.

Em reunião convocada pelo Reitor, no dia 09 OUT o comendo geral de greve acatou as explicações dadas, mas o término da greve só seria definido por Assembléia Geral dos estudantes, no dia 13 OUT. As reivindicações ainda sem resposta por parte da Reitoria foram definidas como a do congelamento do preço das refeições do Restaurante Universitário que só vai ter aumento no próximo ano. Para o problema das cópias xerox foi determinada uma cota para cada Centro e os professores terão autonomia para autorizar o serviço, quando forem didáticos, e o sistema de avaliação será alterado depois de estudos da Comissão encarregada.

Com a finalidade de anunciar o término da greve e de fazer uma análise dos acontecimentos que envolveram a Universidade e os estudantes, o Reitor DIÓGENES DA CUNHA LIMA fez um pronunciamento que durou cerca de 40 minutos, através de uma cadeia de rádio, liderada pela Televisão Universitária. Na ocasião o Reitor lamentou a "intolerância, intransigência e extremismo" de alguns professores ligados à ADURN. Ao se referir a esse aspecto, denunciou a tentativa da Associação de jogar os estudantes contra a

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

10
09/10/81
9/10/81

- INFORME Nº 022/81-ASI/UFRRN -

20.10.81

sua Administração, "como se a Universidade estivesse contra os estudantes". Agradeceu o aval dos estudantes à sua Administração e à luta em busca de suplementação de verbas.

No dia 13 OUT, dado ao esvaziamento da greve, em virtude da falta de motivação, os estudantes retornaram pacificamente às aulas, tendo a classe sofrido um desgaste muito grande junto à comunidade.

OBSERVAÇÃO -

Todos esses fatos, acrescidos dos posicionamentos políticos promovidos pela ADURN ultimamente, servem de aferição ao comportamento comprometedor por que atravessam os representantes das classes docentes e discentes na Universidade no processo de doutrinação político-ideológico (DOC. 01) junto à classe universitária.

A tentativa de se estabelecer uma consciência crítica junto aos vários segmentos sociais, patrocinada pela Igreja, Associações, Sindicatos, Partidos Políticos de Oposição e outras entidades semelhantes, no sentido de integrar as massas na evolução de um processo de alfabetização política dentro de uma doutrina socializante, parece não oferecer resultados políticos a curto ou médio prazo, embora os fatos estejam a exigí-lo.

Os desentendimentos entre doutrinarmistas, grupos de vanguarda radicais e interesses políticos-partidários, todos preocupados em impor idéias e comportamentos, parecem provocar a paralisação ou o empecilho da maioria às discutidas transformações sociais.

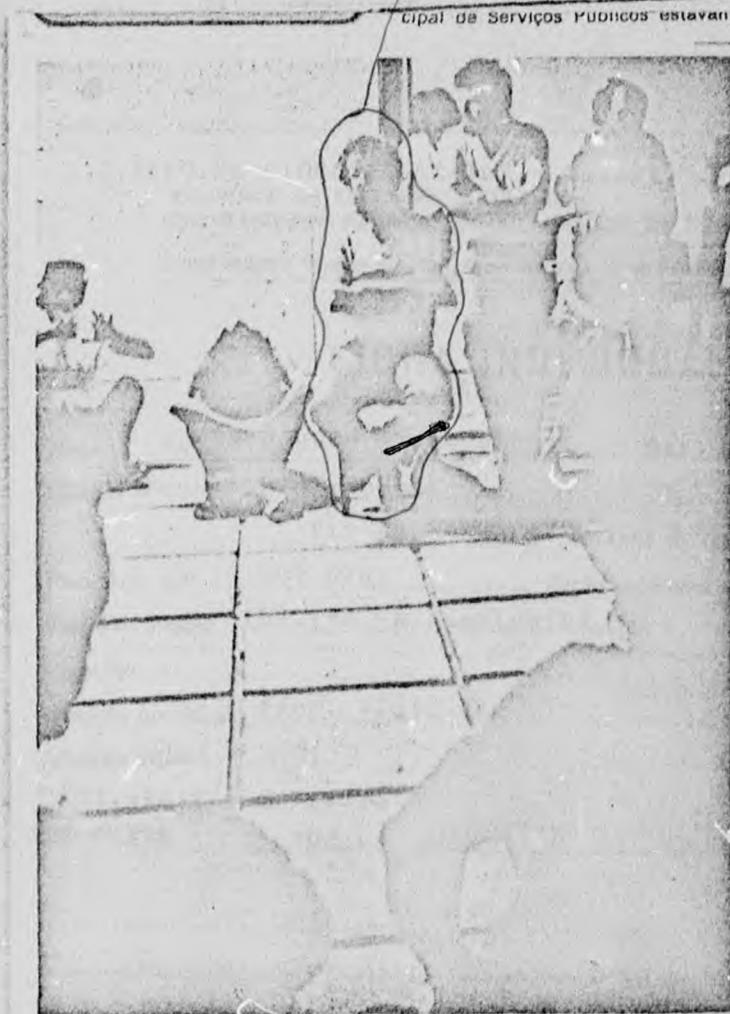


CONFIDENCIAL

"Toda e qualquer pessoa que tome conhecimento de assunto sigiloso fica automaticamente responsável pela manutenção de seu sigilo.

(Art. 12 - Dec. 79.086/77 - RBAS)

ROBERTO HUGO BIELSCHOWSKY (Professor Visitante da UFRN)



PROFESSORES DECIDEM PARALISAÇÃO

Professor pára mesmo atividades no dia 14

Os professores da rede estadual de ensino resolveram paralisar suas atividades a partir do dia 14, data de encerramento do Congresso Estadual de Professores, quando será decidido o período de paralisação. Na Associação dos Professores, existe a certeza de que o Governo não vai atender às reivindicações da classe, entregues através de um documento no dia 27 de abril. Até o último momento, segundo o secretário da Associação, os professores estão abertos ao diálogo, mas que até agora, o Governo não tomou qualquer atitude para a solução do problema. Enquanto isso, comissões de professores trabalham na mobilização da classe nas cidades do Interior do Estado, nas sub-sedes e nos locais onde já existem associações. A APRN vem pedindo aos pais dos alunos que compreendem e apoiem o movimento, porque acima de todas as reivindicações práticas feitas ao Governo, está a luta pela melhoria do ensino. As outras reivindicações são o pagamento dos professores que não recebem desde fevereiro, regência de classe e outros. (Pág. 5).

" TRIBUNA DO NORTE " - TERÇA-FEIRA, 06.10.81

PÁGINA 01

CONFIDENCIAL

12
g

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS - Depart. de Matemática
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
ASSESSORIA ESPECIAL DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES



FICHA INDIVIDUAL

Nome: .. ROBERTO HUGO BIELSCHOWSKY .. - Mat. n.º 5.244 ..
Filiação Rudole Bielschowsky e Marie L.G. Bielschowsky ..
..... Rio de Janeiro/RJ Data de Nascimento 27.04.1948 ..
Identidade n.º 2.107.016 Órgão expedidor Inst. Félix Pach./RJ - 31.5.7
Título de Eleitor 109.187 - R. Janeiro/RJ Seção 03.08.70 Zona 17a.
Enderço:
Situação funcional: Prof. Visitante
Situação Militar:
EST, CIVIL - Solteiro
CPF - 238 707/68 DADOS PARA O PRONTUÁRIO

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

13 91



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

FICHA INDIVIDUAL PASTA "06"

CURSO: CIÊNCIAS SOCIAIS - Bach. /79.....
NOME: MOISÉS DOMINGOS SOBRINHO.....
FILIAÇÃO: Cícero Domingos da Silva e Josefa do Carmo Silva.....
EST. CIVIL: Solteiro..... CONJUGE:

DATA NASCIMENTO: 03/04/53 LOCAL: Ceará-Mirim/RN.....
IDENTIDADE N.º 261.212..... ÓRGÃO EXPEDIDOR: IMLEC/RN..... DATA: 19.11.75.....
TÍTULO ELEITOR N.º 35696-Natal SEÇÃO: 116a..... ZONA: 4a..... DATA: 08.12.75.....
ENDEREÇO: Rua Macos Cavalcanti, 55 - Quintas.....
SITUAÇÃO FUNCIONAL: Estudante..... CPF:

CERTIFICADO MILITAR N.º 3310661. Série A. M. Marinha - CDI - 18.10.77.....

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

14

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES



FICHA INDIVIDUAL

CURSO: CIÊNCIAS SOCIAIS - BACH./78 - 1^o Semestre
NOME: JOÃO EMANUEL EVANGELISTA DE OLIVEIRA
FILIAÇÃO: Luiz Evangelista de Oliveira e Maria do Socorro de Oliveira
EST. CIVIL: Solteiro CONJUGE:
DATA NASCIMENTO: 14.10./57. LOCAL: Natal/RN
IDENTIDADE Nº 285.887 ÓRGÃO EXPEDIDOR IMLEC/ DATA 30.07.76
TÍTULO ELEITOR Nº 46022-Natal SEÇÃO: 42ª ZONA: 3ª DATA 05.08.76
ENDEREÇO: Rua Souza Pinto, 1.148 - Tirol
SITUAÇÃO FUNCIONAL: Estudante CPF
Cert. Militar nº 183.998 - Minist. Exerc. - 18.03.76

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

15
M

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
ASSESSORIA ESPECIAL DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES



PASTA "P-4"

FICHA INDIVIDUAL

Nome: HERMANO MACHADO FERREIRA LIMA - Mat. nº 2.117
Filiação Timotheo Ferreira Lima e Nildes Machado Ferreira
.....Brtaleza/CE.....Data de Nascimento 14.11.1942
Identidade n.º 428.578 Órgão expedidor SPSP/CE
Título de Eleitor 37.492 - Secção 116ª Zona 5ª
Enderêço: Praça 11 de março, 11 - Santos Reis
Situação funcional: Aux. Ensino
Situação Militar: Reservista de 3ª Categoria
EST. CIVIL - Casado - Cônjuge: Maurinete Correia Ferreira Lima (Profa.)
CPF -

DADOS PARA O PRONTUÁRIO

CONFIDENCIAL

16 07

POSICIONAMENTO DOS PROFESSORES DA UFRN FAGE A GREVE DOS ESTUDANTES

A Assembleia Geral da ADURN reunida na manhã de 06 de outubro de 1981, no Laboratório de Física I, analisando as reivindicações dos estudantes atualmente em greve na UFRN, reconhece que suas bandeiras de luta radicam na falta de democratização da Universidade e na carência de recursos financeiros para a educação.

Na Universidade, os órgãos administrativos e teoricamente representativos da comunidade universitária (Reitoria, Conselhos Superiores, etc.) funcionam de acordo com modelos autoritários anteriormente implantados e resistem a estabelecer formas democráticas de consulta a esta comunidade, gerando conflitos periódicos ora com estudantes, ora com professores, que todos noles não confiam, comprometendo-se, assim, toda possibilidade de uma ampla participação da comunidade universitária na melhoria da educação brasileira.

Neste contexto, portanto, os professores da UFRN devem recusar-se a servir de instrumentos de repressão aos estudantes em greve, não utilizando os diários de classe para registrar faltas e matéria não ministrada como tendo sido dada, o que, neste último caso, constitui flagrante desrespeito aos princípios didático-pedagógicos, à liberdade do professor em reger sua classe e aos interesses do ensino-aprendizagem. Devem, igualmente, assumir o compromisso de repor as aulas não ministradas enquanto durar a paralisação estudantil.

Entendemos que a função de educador, a que todo professor está obrigado, exige também o efetivo engajamento e participação dos docentes na solução dos impasses que levaram os estudantes a esta paralisação porque tal posicionamento se insere na luta mais geral por melhores condições de trabalho e ensino na UFRN.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UFRN (ADURN)

F

I

M